



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

WANESSA SILVA BAIXOTE

**A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Brasília - DF

2021

WANESSA SILVA BAIXOTE

**A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Daniela Rodrigues

Brasília – DF

2021

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

WANESSA SILVA BAIXOTE

A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE
PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

Daniela da Silva Rodrigues - Orientadora
Mestre em Engenharia de produção
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Sarah Raquel Almeida Lins
Doutora em Educação Especial
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos os universitários
que desenvolveram estresse, ansiedade e
depressão diante da pandemia da COVID-19.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Zuleide e Antônio que me apoiaram desde o começo, em especial ao meu pai que sempre me desejou "boa sorte" todos os dias antes que eu saísse de casa, hoje compreendo que além de uma boa preparação, também precisamos de sorte.

Agradeço ao meu namorado, Gustavo, que esteve por perto nas melhores e piores fases da graduação, me ajudando e dando forças para que eu não desistisse.

Agradeço a professora Daniela, por todo apoio, orientação e paciência. Gratidão a todos os professores que estiveram durante a graduação.

Agradeço às minhas amigas, Clarice e Luana, que além de serem colegas de curso são parceiras de vida, compartilhando momentos bons e ruins, provando que ainda existem amizades verdadeiras.

Muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Não se curem além da conta. Gente curada demais é gente chata. Todo mundo tem um pouco de loucura. Vou lhes fazer um pedido: vivam a imaginação, pois ela é a nossa realidade mais profunda. Felizmente, eu nunca convivi com pessoas muito ajuizadas.” (Nise da Silveira)

RESUMO

Devido ao contexto de pandemia do vírus SARS-COV-2, a rotina de pessoas de todo o mundo precisou ser modificada radicalmente, várias atividades foram suspensas para combater o vírus, que afetou de maneira social, econômica e política o contexto das pessoas. Com isso, será discutido nesse trabalho o impacto do sofrimento psíquico dos universitários diante do contexto de pandemia. **Objetivo:** Identificar a presença de sofrimento psíquico de estudantes universitários em contexto de pandemia de uma instituição superior pública. **Metodologia:** Foram entrevistados 354 universitários, com o uso do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) cujos resultados foram tabulados no Microsoft Office Excel e apresentados por meio de frequências absolutas e percentuais, para identificar a presença de adoecimento mental, com reflexos da pandemia nos universitários da Universidade de Brasília, Campus Ceilândia. **Resultados:** Um número considerável dos entrevistados apresenta tensão, preocupação e nervosismo, dificuldade para realizar suas atividades diárias, além de se cansarem com facilidade e de apresentarem pouca qualidade de sono. **Conclusão:** Durante o contexto de pandemia, houve uma quantidade significativa de universitário com adoecimento psíquico, tendo como consequência sintomas de transtornos mentais comuns, como, por exemplo, ansiedade e depressão.

Palavras-chaves: Universitário. Pandemia. Ansiedade. Adoecimento.

ABSTRACT

Due to the context of the SARS-COV-2 virus pandemic, the routine of people around the world had to be radically modified, several activities were suspended to fight the virus, which affected people's context in a social, economic and political way. Thus, the impact of the psychic suffering of university students in the context of a pandemic will be discussed in this work. **Objective:** To identify the presence of psychological distress among university students in a pandemic context at a public higher institution. **Methodology:** 354 university students were interviewed, using the Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) whose results were tabulated in Microsoft Office Excel and presented through absolute frequencies and percentages, to identify the presence of mental illness, with consequences of the pandemic on University of Brasília, Campus Ceilândia. **Results:** A considerable number of respondents have tension, worry and nervousness, difficulty in performing their daily activities, in addition to getting tired easily and having poor sleep quality. **Conclusion:** During the pandemic context, there was a significant number of students with mental illness, resulting in symptoms of common mental disorders, such as anxiety and depression.

Keywords: University. Pandemic. Anxiety. Illness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Símbolo da Universidade de Brasília	1
--	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos	20
Tabela 2 – Self-Reporting Questionnaire (SRQ).....	21

LISTA DE SIGLAS

CEM 04	Centro de ensino médio 04
CID - 10	Classificação Internacional de Doenças
Consuni	Conselho Universitário
FCE	Faculdade de Ceilândia
FGA	Faculdade do Gama
FUP	Faculdade de Planaltina
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
NPJ	Núcleo de práticas jurídicas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
UnB	Universidade de Brasília
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SRQ-20	Self-Reporting Questionnaire
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativa	16
2	OBJETIVOS	17
2.1	Objetivos gerais	17
2.2	Objetivos específicos	17
3	METODOLOGIA	18
3.1	Tipo de pesquisa	18
3.2	População de estudo	18
3.3	Crítérios de inclusão e exclusão	18
3.4	Local e pesquisa	18
3.5	Instrumentos	19
3.6	Procedimentos de coleta de dados	19
3.7	Análise de dados	19
3.8	Procedimentos éticos	19
4	RESULTADOS	20
5	DISCUSSÃO	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7	REFERÊNCIAS	27
8	APÊNDICE A – Questionário	32
9	ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	34

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observou-se um aumento do adoecimento psíquico dos universitários, deixando nítida a necessidade de uma atenção especial devido aos impactos disso na vida acadêmica. Diante de uma rotina estressante, os estudantes tendem a não priorizar a sua saúde, assim evoluindo para um quadro de adoecimento que por muitas vezes é ignorado devido à falta de conhecimento e da importância dos cuidados com a saúde. (LEÃO, 2018).

O ambiente universitário é marcado por uma série de transformações que afetam tanto o desenvolvimento intelectual quanto social dos estudantes. É a transição da adolescência para a fase adulta, uma etapa com novos desafios e responsabilidades que acometem de forma favorável ou não o desempenho acadêmico, onde fatores sociais e econômicos podem influenciar. Enquanto alguns estudantes se adaptam facilmente ao ambiente acadêmico, outros sentem bastante dificuldade e acabam adquirindo problemas de saúde, adquirindo sintomas psicossomáticos, que influenciam diretamente na qualidade de vivência da graduação (CARLOS et al., 2018).

A saúde do estudante universitário é uma discussão cada vez mais incidental, foi no ano de 2020 que as dificuldades acadêmicas ficaram ainda maiores, devido ao surgimento da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), causador da doença Covid-19. O vírus é uma infecção respiratória aguda, podendo ser assintomática, moderada, grave ou crítica. Seus principais sintomas são: tosse, dor de garganta, anosmia, ageusia, diarreia, dor abdominal, febre, fadiga, dores de cabeça e dispneia. É transmitido de pessoa para pessoa, e pode ser diagnosticado através de exames laboratoriais, como, por exemplo, biologia molecular, sorologia, testes rápidos e exames de imagem (BRASIL, 2021).

A Covid-19 surgiu no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, China, e resultou em uma pandemia global no início do ano de 2020 estendendo-se até os dias atuais. Desde então, o mundo deixou de ser o mesmo, o ritmo de vida se transformou, várias atividades foram suspensas, a crise econômica se expandiu e houve várias perdas, tanto pessoais quanto profissionais (MARQUES, 2020). Esse cenário trouxe mudanças não somente para os serviços essenciais, mas também para as instituições de ensino superior (IES), que interromperam as suas atividades.

Em março de 2020, com o rápido avanço da Covid-19 por todo o país, as universidades suspenderam suas atividades presenciais e seus calendários acadêmicos, como ocorreu com a Universidade de Brasília – UnB. Frente a este contexto, a reitoria desta universidade apresentou um Plano de Contingência em Saúde Mental e Apoio Psicossocial para proteger a saúde de toda a comunidade acadêmica (CEPE, 2021).

Em vários países começaram as medidas de precauções e segurança, como, uso de máscara e álcool em gel, isolamento social, lockdown, restrições de viagens e entradas em países diferentes, cancelamentos de eventos presenciais, bem como trabalhos, escolas, faculdades e atividades de lazer. Com isso, o mundo passou a enfrentar uma crise econômica e política afetando diretamente todas as classes sociais (MARQUES, 2020).

Foi apenas no dia dezessete de agosto do ano de 2020, a UnB deu início ao ensino remoto, após uma pesquisa social com todos os estudantes, visando buscar recursos tecnológicos, em especial, para os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Foi solicitado apoio financeiro ao Ministério da Educação (MEC) para custear internet, além de doações de recursos tecnológicos, como celulares, notebooks e tablets (ASCOM, 2020).

Quando as aulas presenciais foram canceladas devido à pandemia, foi necessário preparar os docentes e discentes para novo modelo de aulas, o ensino remoto. Se antes a dificuldade era se adaptar ao novo cenário de estudos, onde o estudante se torna protagonista do seu aprendizado, com o ensino remoto, além dessa independência, as dificuldades passaram a ser também de acessibilidade. As principais barreiras foram, difícil acesso à internet, possuir aparelhos tecnológicos, ambiente compartilhado com mais integrantes da família, pessoas com apenas um meio tecnológico tendo que compartilhar com mais de uma pessoa, dificuldade de concentração nas aulas síncronas, e estresse no ambiente domiciliar (APPENZELLER et al., 2020).

Entendendo que uma parte dos estudantes universitários passa por desigualdades sociais, é possível prever a dificuldade de acesso à tecnologia e internet. A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2018, aponta que um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet. O percentual das áreas rurais é ainda maior que nas áreas urbanas, os motivos são, não ter dinheiro o suficiente para pagar ou não saber usar, dando ênfase para o que foi discutido antes, sobre desigualdade educacional e social (TOKARNIA, 2021).

Ressalta-se que o contexto do ambiente acadêmico mudou radicalmente, e devido ao ensino ser remoto vários estudantes enfrentam dificuldades, como, falta de recursos tecnológicos e ambiente inadequado para os estudos (PEREIRA, 2020). Ainda, a pandemia por Covid-19 trouxe como consequência uma grande ruptura no cotidiano das pessoas, a mudança de rotina e o isolamento social teve um grande impacto na saúde mental. Os principais agravos psíquicos foram, ansiedade, estresse, depressão, distúrbio do sono, situações frustrantes carregadas de sensações de medo, angústia, vulnerabilidade, irritabilidade e descontrole (MENEZES, 2021).

1.1 JUSTIFICATIVA

Estudos realizados em vários países apontaram um crescimento no número de casos de adoecimento psíquico. Todas as pandemias trazem consequências de impacto social, econômico e político. O isolamento social pode desencadear adoecimento psíquico, evoluindo para possíveis transtornos comuns, como, ansiedade e depressão (MAIA, 2020).

Um estudo feito com estudantes universitários em Portugal para analisar os níveis de ansiedade, depressão e estresse durante o período de pandemia comparado a anos anteriores, mostra que houve um aumento significativo de perturbação psicológica (MAIA, 2020).

Um projeto de extensão de uma Universidade Estadual da Bahia, realizou rodas de conversa online, com o objetivo de discutir sobre a saúde mental do universitário em tempos de pandemia. Cerca de 15 alunos participaram dos encontros trazendo suas experiências dentro do contexto pandêmico, como, por exemplo, dificuldades em realizar atividades do cotidiano, desânimo, isolamento social, ansiedade, medo e incerteza da volta da normalidade (COELHO et al, 2020).

Uma análise feita com estudantes da Universidade Internacional Libanesa em Beirute, 31,7% dos entrevistados apresentavam sintomas depressivos, 33,8% com sintomas de ansiedade e 12,7 % com estresse durante a pandemia (SAMAH; FAWAS, 2020).

Para a análise dos dados da pesquisa deste trabalho será utilizado o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) com uma versão adaptada que aborda questões relacionadas ao adoecimento psíquico de universitários. Este questionário é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para rastreamento de transtornos mentais comuns e vem sendo utilizado em vários países (GONÇALVES, 2018).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Identificar a presença de sofrimento psíquico de estudantes universitários em contexto de pandemia de uma instituição de ensino superior pública.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever os dados sociodemográficos de estudantes universitários durante o período pandêmico;
- Apontar a presença de sofrimento psíquico entre estudantes de cursos da área da saúde durante o período pandêmico;
- Identificar as formas de manifestação de sofrimento psíquico de estudantes de cursos da área da saúde;
- Discutir a saúde mental dos estudantes universitários a partir da avaliação da presença ou não de sofrimento;

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, de conveniência. Segundo Cosby (2003) a amostra por conveniência é aquela referente à utilização de um grupo amostral que representa características específicas, neste estudo estudantes universitários da área da saúde, e a seleção das unidades amostrais fica a critério do entrevistador.

3.2 Local e População de estudo

O local do estudo, a Faculdade de Ceilândia – FCE da Universidade de Brasília – UnB, existe desde o ano de 2008, fruto do programa de apoio aos planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). O campus UnB – Ceilândia foi criado em função de movimentos sociais da comunidade local para o acesso à universidade gratuita e com o desafio de ampliar e instituir cursos na área de saúde. A FCE tem hoje aproximadamente mil e quinhentos estudantes de diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal distribuídos entre os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional. Ao todo, foram entrevistados 354 universitários (FCE, 2007).

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: ser estudante da Faculdade de Ceilândia - FCE, não delimitando faixa etária, sexo ou curso, podendo estar no primeiro ao último semestre de graduação, desde que matriculados regularmente no ano corrente da coleta de dados da pesquisa. Como critério de exclusão: estudantes que estavam afastados da graduação por motivo de saúde e por trancamento do curso.

3.5 Instrumentos

O Self-Reporting Questionnaire – SRQ, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, é composto por 30 questões, sendo 20 sobre sintomas psicossomáticos, 4 para rastreamento de transtornos psicóticos, 1 para rastreamento de convulsões e 5 para rastreamento de transtorno por uso de álcool (GONÇALVES, 2018).

Para esta pesquisa foi utilizada a versão validada no Brasil, (SRQ-20), composta por vinte (20) questões sobre sintomas psicossomáticos. Para uma pessoa ser considerada como possível caso em sofrimento psíquico, ela deve ter uma pontuação de sete ou mais respostas afirmativas (MARI; WILLIANS, 1986).

3.6 Procedimentos de coleta de dados

Os estudantes foram convidados virtualmente a responderem o questionário *on-line*, através de redes sociais, como, instagram, facebook e whatsapp, além de emails enviados pela própria coordenação de cada curso, por meio da ferramenta do Google Docs - Formulário. Foi disponibilizado um link para acesso e ao clicarem os estudantes serão direcionados a uma página que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível para leitura, com as devidas explicações sobre a pesquisa. O TCLE foi assinado virtualmente através de um ícone de preenchimento obrigatório.

3.7 Análise de dados

Os dados foram registrados, tabulados no Programa Microsoft Office Excel®, analisados com base estatística descritiva e apresentados por meio de frequências absolutas e percentuais.

3.8 Procedimentos éticos

Esse trabalho seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O estudo somente foi realizado após sua avaliação e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia (Número do Parecer: 3.951.342 CAAE: 24451619.3.0000.8093).

4 RESULTADOS

Ao todo, foram 354 entrevistados, sendo 276 mulheres cisgênero (77,99%), 72 homens cisgênero (20,33%) e seis (6) que preferiram não se classificar, 1,69% do total. A maioria encontra-se na faixa etária de 20-24 anos de idade, e se declararam pardos (44,06%) e brancos (41,80%) e, com renda entre meio a três salários-mínimos, que ingressaram na universidade por meio do Programa de Avaliação Seriada – PAS (49,15%), majoritariamente graduandos do curso de Terapia Ocupacional, que estava cursando entre o 4º e o 6º semestres. A Tabela 1, a seguir, apresenta alguns desses dados.

Tabela 1. Dados Sociodemográficos.

Variável	N	%
Gênero		
Mulher Cisgênero	276	77,90%
Homem Cisgênero	72	20,33%
Prefere não declarar	6	1,69%
Idade		
Entre 17 e 19 anos	95	26,83%
Entre 20 e 24 anos	238	67,23%
25 anos ou mais	21	5,93%
Cor da pele		
Branco (a)	148	41,80%
Pardo (a)	156	44,06%
Preto (a)	46	12,99%
Amarelo (a)	4	1,12%
Indígena	0	0,00%
Curso		
Terapia Ocupacional	94	26,55%
Fisioterapia	54	15,25%
Saúde Coletiva	67	18,92%
Enfermagem	42	11,86%
Farmácia	63	17,79%
Fonoaudiologia	34	9,60%
Ingresso no Curso		
Programa de avaliação Seriada (PAS)	174	49,15%
Enem	86	24,29%
Vestibular	90	25,42%

Outras vias	4	1,12%
Renda		
Sem renda	10	2,82%
Entre meio a 3 salários-mínimos	176	49,71%
De 3 a 7 salários-mínimos	110	31,07%
De 7 a 20 salários-mínimos	57	16,10%
Mais de 20 salários-mínimos	1	0,28%
Semestre		
Entre o 1º e o 3º	106	29,94%
Entre o 4º e o 6º	144	40,67%
Entre o 7 e o 10º	104	29,37%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para melhor compreensão dos dados coletados no SRQ-20 as perguntas foram divididas em quatro fatores: F1 para humor depressivo ansioso, F2 para diminuição da energia vital, F3 para sintomas somáticos e F4 para pensamentos depressivos (FALCO et al., 2019), conforme demonstra a Tabela 2, a seguir.

Tabela 2. Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).

Fatores do SRQ-20	Si		Nã	
	m	%	o	%
F1- Humor Depressivo Ansioso				
		88,98		11,01
Sente-se nervoso(a), tenso(a), ou preocupado(a)	315	%	39	%
		42,93		57,06
Assusta - se com facilidade?	152	%	202	%
		60,73		39,26
Tem se sentido triste ultimamente?	215	%	139	%
		36,15		63,84
Tem chorado mais do que de costume?	128	%	226	%
F2- Diminuição da Energia Vital				
		61,29		38,70
Você se cansa com facilidade?	217	%	137	%
		71,18		28,81
Tem dificuldades para tomar decisões?	252	%	102	%

Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	245	69,20 %	109	30,79 %
		49,15		50,84
Tem dificuldade de pensar com clareza?	174	180 %		
Tem dificuldades na universidade (sua atividade é penosa, causa sofrimento)?	158	44,63 %	196	55,36 %
		56,49		43,50
Sente-se cansado(a) o tempo todo?	200	154 %		
F3- Sintomas Somáticos				
		41,52		58,47
Tem sensações desagradáveis no estômago?	147	207 %		
		24,08		75,14
Tem falta de apetite?	88	266 %		
		55,08		44,91
Tem dores de cabeça frequente?	195	159 %		
		57,34		42,65
Dorme mal?	203	151 %		
		34,74		65,25
Tem má digestão?	123	231 %		
		29,94		70,05
Tem tremores de mão?	106	248 %		
F4- Pensamentos Depressivos				
		55,08		44,91
Tem perdido o interesse pelas coisas?	195	159 %		
		24,01		76,27
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	85	270 %		
		37,28		62,71
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	132	222 %		
		12,42		87,57
Tem tido ideias de acabar com a vida?	44	310 %		

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação às questões do SRQ-20 observa-se que as questões com maior frequência de ocorrência da resposta sim foram para F1: “Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?” com 315 (88,98%) e “Tem se sentido triste ultimamente?” com 215 (60,73%). Para F2: “Tem dificuldades para tomar decisões?” com 252 (71,18%), “Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades de vida diária?” com 245 (69,20%) e “Você se cansa com facilidade?” com 217 (61,29%). Para F3: “Dorme mal?” com 203 (57,34%) e “Tem dores de cabeça frequente?” com 195 (55,08%). E por fim, para F4: “Tem perdido interesse pelas coisas?” com 195 (55,08%).

5 DISCUSSÃO

Em relação aos dados sociodemográficos, cerca de 49% dos entrevistados ingressaram na universidade por meio do PAS, uma nova possibilidade de ingresso que surgiu como ideia no ano de 1995, quando a reitoria da UnB resolveu implementar uma forma alternativa para a entrada de novos alunos na universidade. O objetivo era melhorar o ensino médio, visando a implementação de novos conteúdos programáticos de forma gradual de acordo com cada ano, assim melhorando o repertório educacional com mais antecedência e de forma justa. O programa é dividido em 3 fases, uma a cada ano e teve seu primeiro edital no ano de 1996 (PACIOS et al., 1998).

Aproximadamente 50% dos entrevistados da presente pesquisa apresentam renda salarial de até três salários-mínimos, corroborando com a pesquisa de Zuin e Bastos (2019), a qual menciona que a desigualdade socioeconômica no Brasil é presente em grande parte da população, com isso, o acesso à educação se torna mais difícil, pois a prioridade deixa de ser os estudos e passa a ser o trabalho remunerado, o que não acontece com pessoas de classe média a alta, onde custear uma escola, curso e faculdade é mais fácil. A qualidade de ensino também é um fator que influencia para que ocorra a aprovação no vestibular de uma faculdade pública, antes era quase impossível ter alunos de escolas públicas em universidades federais, atualmente, com a implementação das cotas sociais, já se tem uma porcentagem de alunos vindos de ensino público.

Notou-se que a maioria dos entrevistados era do gênero feminino (77,90%), que se autodeclararam pardas (44,06%). Segundo dados do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – Fonaprace (2018), esses dados mostram a realidade das IES brasileiras, onde o sexo feminino e autodeclarados pardos são predominantes no contexto universitário. O estudo de Peduzzi (2020) corrobora com esses achados ao apresentar que o perfil do estudante universitário brasileiro são majoritariamente mulheres (72,1% dos matriculados), que cursavam graduações na área da saúde.

Em relação aos dados coletados no SRQ-20, encontrou-se no presente estudo um quantitativo alto nos fatores 1- Humor depressivo ansioso e 2 - diminuição da energia vital. Do total de entrevistados, 250 tiveram respostas afirmativas para mais de sete perguntas, confirmando o sofrimento psíquico de 70,6% dos universitários analisados nesta pesquisa. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a ansiedade e a depressão são as principais causas de sofrimento psíquico atualmente (VIAPIANA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018).

A ansiedade pode ser reconhecida como um sintoma, quando uma pessoa está diante de algo novo e uma mudança, ou como patologia, quando envolve vários fatores de aspectos somáticos e cognitivos, que podem ser influenciados por contextos sociais, econômicos e culturais. Os sinais e sintomas de ansiedade podem variar entre medo, insônia, taquicardia, sudorese, cefaleia, tontura, dores musculares, cansaço mental, falta de concentração, problemas gastrointestinais, pessimismo e outros. Em determinados casos, é considerada como um transtorno mental, tem várias classificações e pode ser definida como, leve, moderada ou grave (ARAÚJO; MELLO; LEITE, 2007).

Por outro lado, a depressão pode ser entendida como um transtorno mental classificado como episódio depressivo, tendo como principais sintomas, apatia nas atividades diárias, fadiga, variações de humor, insônia, dificuldades em habilidades cognitivas, psicomotoras e pensamentos suicidas que podem ser classificados entre leve, grave ou moderado (JORGE, 2014).

Sabe-se que os sintomas de ansiedade e depressão em níveis altos, podem trazer dificuldades cognitivas e intelectuais interferindo no desempenho e na satisfação das atividades diárias. Um estudo feito com estudantes de uma universidade de Pernambuco, mostrou que a maioria deles apresentaram sintomas de adoecimento psíquico. O rastreio feito através do SRQ-20 apontou um índice alto de sintomas de ansiedade e estresse (JARDIM et al, 2020), concordando com os achados desta pesquisa. Já a pesquisa feita com estudantes de medicina de uma faculdade no interior de São Paulo, com o uso do SQR-20, mostrou que a maioria dos entrevistados apresentam nervosismo, tensão e preocupação. Cerca de 70,3% tiveram respostas afirmativas para sentimentos de tristeza e 67,2% se assustam com facilidade (BELLINATY; CAMPOS, 2020).

No que se refere ao F2 – diminuição de energia vital, a presente pesquisa mostrou que 69,20% (n=245) do total de entrevistados apresentaram respostas afirmativas para a

pergunta: “Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades de vida diária?”. Notou-se com este resultado que o adoecimento impacta nas ocupações e nas atividades de vida diária dos estudantes. E ainda, que a falta de regulação emocional pode influenciar negativamente no desempenho ocupacional de uma pessoa, tanto no ambiente, quanto no contexto social em que se está inserido. Para Jardim et al. (2020) a mudança de rotina, insegurança, incerteza do mercado de trabalho, cobranças acadêmicas e profissionais são as principais demandas para ocasionar esse sofrimento psíquico.

A mudança de rotina também dificultou os espaços para lazer e atividades significativas, por conta do isolamento social as restrições impossibilitaram a convivência social em grupo. Um estudo feito com estudantes universitários de Macapá, mostrou que mais de 90% dos entrevistados ficaram privados dessas atividades, visto que a maioria delas são em ambientes com maior circulação de pessoas, como, bares, festas, shows, práticas esportivas, cinema e shopping (MONTENEGRO; QUEIROZ; DIAS, 2020).

Considerando os achados deste estudo sobre F3- Sintomas Somáticos, foi possível perceber que a maioria dos entrevistados respondeu “sim” para as questões: “Tem dores de cabeça com frequência” (58,08%) e; “Dorme mal?” (57,34%). A privação de sono prejudica a qualidade de vida e as ocupações de uma pessoa, em aspectos cognitivos pode trazer consequências como, falta de concentração, memória e dificuldade de aprendizagem. Além disso, pode ser um fator para o desenvolvimento de estresses e diminuição do desempenho acadêmico (FERREIRA et al, 2017).

Sobre F4 - Pensamentos Depressivos, os estudantes desta pesquisa responderam afirmativamente, em sua maioria, as perguntas: “Tem perdido interesse pelas coisas?” (55,08%) e “Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?” (37,28%). Para De Pablo (2015) mudanças relacionadas à motivação, organização da rotina e desempenho nas funções em contextos significativos podem alterar negativamente o estado de saúde das pessoas. Destaca-se que a ausência de interesse e satisfação dos estudantes pela vida acadêmica tende a gerar uma desmotivação pelo curso e causar o trancamento ou o abandono da graduação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se nessa pesquisa a presença de sofrimento psíquico dentro do ambiente acadêmico, considerando o contexto de pandemia. Os estudantes enfrentaram não só as dificuldades da graduação, mas também apresentaram sintomas de ansiedade e depressão; alterações no sono, dificuldades para realizar suas atividades de vida diária, dentre outras, demonstrando uma alteração significativa em sua rotina.

Torna-se pertinente a discussão de temas relacionados à saúde mental no contexto acadêmico, bem como a disponibilidade de mais espaços dentro da universidade para acolher e direcionar esses estudantes, de modo a melhorar sua qualidade de vida, bem-estar e o seu desempenho acadêmico.

A pandemia do novo coronavírus só reforçou o quanto os contextos sociais e econômicos influenciaram na vida das pessoas e o quanto isso pode impactar diretamente nas suas ocupações e atividades diárias.

Sugere-se novas pesquisas que envolvam a temática de promoção de saúde no ambiente universitário, que reforcem os espaços de acolhimento, apoio e acompanhamento dos estudantes durante a sua formação acadêmica.

Assim, a identificação, por meio dessa pesquisa, da presença de sintomas que se relacionam ao sofrimento psíquico e possíveis transtornos mentais comuns entre os estudantes, reforçam a necessidade de ações de promoção de saúde e de espaços saudáveis para toda a comunidade acadêmica.

Referências

APPENZELLER et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista brasileira de educação médica**, 2020.

ARAÚJO, S. R. C; MELLO, M. T; LEITE, J. R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, 2007.

ASCOM, Gabinete da reitoria. Universidade aprova retomada do calendário acadêmico, de maneira remota, para 17 de agosto. **notícias.unb.br**, 2020. Disponível em: <<http://noticias.unb.br/76-institucional/4285-unb-aprova-retomada-do-calendario-academico-de-maneira-remota-para-17-de-agosto>> acesso em 25 de Abril de 2021.

BADDINI, B; FERNANDES, DANIEL. Primeira pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil. **cnnbrasil.com.br**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.cnnbrasil.com.br/amp/nacional/2021/01/17/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-covid-19-no-brasil>> acesso em 25 de Abril de 2021.

BARROS et Al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 29(4): 2020427, 2020.

BELLINATI, Y. C. G; CAMPOS, G. A. L. Avaliação da prevalência de transtornos mentais comuns nos estudantes de medicina em uma faculdade no interior de São Paulo. **Faculdade de Grandes Lagos**. São Paulo, 2020.

BRASIL. Sobre a doença. **coronavirus.saude.gov.br**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>> acesso em 25 de Abril de 2021.

CAMPI. **Universidade de Brasília**, Brasília. Disponível em: <<https://www.unb.br/campi>>. Acesso em 30 de julho de 2021.

CARLOS, H. B. R et al. Vivências na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários. **Saúde em Redes**. 2018; 4(4): 175 - 189.

CEPE. Informe sobre a suspensão do calendário acadêmico. **noticias.unb.br**. Disponível em:<<https://noticias.unb.br/69-informe/4022-informe-sobre-suspensao-do-calendario-academico>> acesso em 25 de Abril de 2021.

COELHO, A. P. S et al. Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID - 19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and. Development**. Bahia, 2020.

COZBY, P.C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. Tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta; revisão técnica José de Oliveira Siqueira. São Paulo: Atlas, 2003.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. DECRETO Nº 10.316 DE 7 DE ABRIL DE 2020. **in. gov. br**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.316-de-7-abril-de-2020-251562799>>. acesso em 25 de abril de 2021.

FALCO, C. B et al. Transtornos mentais comuns em residentes de enfermagem: uma análise a partir do Self Reporting Questionnaire. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, 2019.

FCE. FACULDADE DE CEILÂNDIA. **Sobre a FCE**. Disponível em:<<http://www.fce.unb.br/sobre-a-fce>>. Acesso em 24 abr. 2017.

FERREIRA, C. M. G et al. Qualidade do sono em estudantes de medicina de uma universidade no Sul do Brasil. **Conexão Ci**. Minas Gerais, 2017.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: **UEC**, 2002.

GONÇALVES, D.M; STEIN, A.T; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2018.

HISTÓRIA. **Universidade de Brasília**, Brasília. Disponível em: <<https://www.unb.br/a-unb/historia>>. Acesso em 30 de julho de 2021.

JARDIM et al. Sintomatologia Depressiva, Estresse, Ansiedade em Universitários. **Psicologia - USF**. Pernambuco, 2020.

JORGE, M. A. S. Introdução à psicopatologia e aos Transtornos mentais. Políticas e Cuidados em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional. **Editora Fiocruz**. 2014

LEÃO, A. M et al., Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre os estudantes universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2018.

MAIA, B. R; DIAS, P, C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID - 19. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 2020.

MARI, J.J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **The British Journal of Psychiatry**. Londres, 1986

MARQUES. J. P. L. F. O papel do movimento estudantil sem campus da universidade de Brasília na cidade de Ceilândia. Biblioteca digital da produção intelectual discente. Janeiro, 2014.

MARQUES, R.C; SILVEIRA, A.J.T; PIMENTA, D.N. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. **Coleção história do tempo presente: Volume III**. Fiocruz, 2020.

MENEZES, S. K. O. Lazer e saúde mental em tempos de Covid-19. **Licere**, Belo Horizonte, v.24, n.1, mar/2021.

MONTENEGRO, G. M; QUEIROZ, B, S; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de COVID-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá. **Licere**. Belo Horizonte, 2020.

PACIOS, A et al. Programa de Avaliação Seriada (PAS). Universidade de Brasília. **CESPE**. 1998. Disponível em: < <http://www.cespe.unb.br/interacao/p-orientadores.htm>>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

PEDUZZI, P. Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca. **Agência Brasil**. Brasília, 2020

SAMAHA, A; FAWAS, M. Elearning: Depression, anxiety, and stress symptomatology among Lebanese university students during COVID19 quarantine. **Nursing Department, Faculty of Health Sciences, Beirut Arab University**. Beirut, 2020.

TOKARNIA, M. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. agenciabrasil.ebc.com.br. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>> . Acesso em 01 de agosto de 2021.

VIAPIANA, V. N; GOMES, R. M; ALBUQUERQUE, G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, 2018

ZUIN, A. L. A; BASTOS, E. A justiça social por meio das cotas na universidade federal de Rondônia. **Revista do programa de pós-graduação em educação da universidade estadual do Ceará**. Fortaleza, 2019.

APÊNDICE A – Questionário

TESTE: SRQ 20 – SELF REPORT QUESTIONNAIRE. APLICAR O TESTE SRQ 20 EM TODOS

Teste: **SRQ 20 – Self Report Questionnaire.**

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

PER GUN TAS	RESPOSTA S
9.1- Você tem dores de cabeça frequentes?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.2- Tem falta de apetite?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.3- Dorme mal?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.4 Assusta-se com facilidade?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.5- Tem tremores nas mãos?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.7- Tem má digestão?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.10-Tem chorado mais do que de costume?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.13- Tem dificuldades na universidade (sua atividade é penosa, causa-lhe sofrimento?)	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.17- Tem tido ideia de acabar com a vida?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.18- Sente-se cansado(a) o tempo todo?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.19- Você se cansa com facilidade?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.21-Total de respostas SIM	
9.22. Este sujeito, de acordo com a pontuação acima, tem sofrimento mental leve:	
1[]
Sim	
2[] Não	

RESULTADO: Se o resultado for ≥ 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.

Use o espaço abaixo para qualquer observação pertinente a esta coleta de dados

ANEXO A

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

Número do Parecer: 3.951.342

CAAE: 24451619.3.0000.8093